

2013-
2017

Projeto Educativo
Mudança e Crescimento



Atualizado em Conselho Pedagógico de 5 de setembro de 2016

“Se soubermos lidar bem com o desafio da mudança, podemos prosperar substancialmente. Se lidarmos mal com este desafio, colocar-nos-emos em risco a nós mesmos e aos outros.”

(KOTTER, 2007, p. 13)

INTRODUÇÃO

Vivemos hoje numa “civilização de projetos” (Barbier, 1991). Dos projetos individuais, aos projetos de grupo e aos projetos das organizações; dos projetos profissionais, aos projetos de formação; dos projetos de toda uma vida, aos projetos, mas prosaicos (...), - tudo se conjuga para que o “projeto” se tenha transformado no ritual que acreditamos ser capaz, só por si, de dar um sentido ao nosso destino.” (Barroso, 2005, pp. 123,124)

O Projeto Educativo deve constituir-se como a base de trabalho da comunidade educativa a que se destina e não apenas mais um documento que deve ser elaborado porque assim nos é exigido por lei. Por essa razão, O Projeto Educativo deve ser entendido como sendo o projeto de uma comunidade educativa específica, situada espacial e temporalmente, constituída por agentes identificados, com problemas próprios, como apropriada deverá ser a forma de os ultrapassar. Dessa forma, essa comunidade deverá ser capaz de pensar, de opinar, de se refletir a si própria, identificar e perceber as mudanças sociais, organizacionais e estruturais e ser capaz de as enfrentar em cada momento de forma justa e ajustada. Por fim, deverá ser inovadora, preservando o que há de melhor e mudando o que deve ser mudado.

Por tudo isso, **O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Mogadouro** não pode ser mais um “ritual” mas sim algo real, na medida em que um projeto é uma “imagem antecipadora do caminho a seguir para conduzir a um estado de realidade”¹. Esse caminho começa na história mais recente do Agrupamento: liderança e gestão demasiado centralizada; lideranças intermédias pouco proactivas; resultados escolares pouco animadores; participação e corresponsabilização dos encarregados de educação inexistente; falta de responsabilidade individual na continuidade do trabalho da escola em casa; imagem pública do Agrupamento pouco abonatória.

Queremos um agrupamento capaz de se reinventar a si próprio, de se autoavaliar, de se ultrapassar, e de fazer acreditar que é possível. Só assim conseguiremos interiorizar a visão para o Agrupamento, visão que deve ser entendida como a imagem mental de um estado futuro, possível, desejável, realista, credível e atrativo para a organização:

*“Com todas as suas potencialidades físicas, materiais e humanas, o Agrupamento de Escolas de Mogadouro pode e deve tornar-se num **Agrupamento de escolas de referência no Nordeste**”*

¹ Expressão proferida por Carlinda Leite numa conferência em Fátima em 2000, cujo tema foi “Projeto educativo de escola, projecto curricular de escola, projecto curricular de turma. O que têm de comum? O que os distingue?”

trasmontano, pelos ótimos resultados alcançados pelos alunos na avaliação interna e externa.”²

Por se tratar de um agrupamento, esta visão de futuro pode e deve ser refletida no nosso Projeto Educativo, apresentando o conjunto de recursos disponíveis para alcançar o que pretendemos. Partindo deste mote, o papel da liderança é crucial, na medida em que deverá saber enfatizar a importância do cumprimento dos objetivos da organização, fazer com que a visão da organização seja partilhada por todos construindo com isso uma verdadeira comunidade de trabalho, uma comunidade educativa, com uma missão que impulsiona todos os agentes para a ação, para tornar real o desejável. A missão do Agrupamento é:

“construir, nos próximos quatro anos, uma organização unida em torno das metas e objetivos a alcançar e empenhada coletiva e individualmente em atingi-los, contribuindo com o seu trabalho, para o esforço comum de mudança de mentalidades e acreditando que é possível criar uma geração de jovens adultos responsáveis enquanto cidadãos íntegros.”³

O nosso Projeto Educativo, além de constituir uma exigência formal, é também um instrumento pedagógico de referência que possibilita a construção permanente da sua identidade local num contexto global, numa sociedade em contínua mudança e que responde às principais necessidades e aspirações dos elementos constituintes desse contexto educativo, valorizando as suas potencialidades e as do meio em que se insere.

Queremos também que o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Mogadouro permita a identificação clara das estratégias e linhas de ação que conduzirão às metas defendidas na construção de cidadãos europeus conscientes e recetivos à mudança.

Assim com este Projeto Educativo, propomo-nos atingir as seguintes metas educativas:

- Garantir a qualidade das aprendizagens, criando condições pedagógicas, sociais e afetivas de modo a desenvolver as aprendizagens em geral;
- Reforçar a formação docente e não docente, apoiando a formação contínua de professores, assistentes técnicos e assistentes operacionais;
- Promover a cidadania e os valores cívicos, desenvolvendo uma cultura que diariamente dê significado social a todos os códigos de conduta ou normas de funcionamento incorporando em todas as atividades a formação de valores éticos e culturais;

² Visão enunciada no Projeto de Intervenção ao cargo de Diretora, apresentado por Maria Irene da Costa Louçano (abril de 2013)

³ Missão que faz parte do Projeto de Intervenção ao cargo de Diretora, apresentado por Maria Irene da Costa Louçano (abril de 2013)

- Fomentar uma participação efetiva e proactiva dos pais e encarregados de educação e da comunidade educativa como consequência da sua corresponsabilização progressiva em todas as fases do processo de desenvolvimento do percurso escolar dos alunos;
- Diversificar a oferta formativa/educativa, respondendo de forma eficaz às necessidades dos alunos ao nível de cursos, disciplinas e projetos de desenvolvimento curricular.

Em suma, com este Projeto Educativo, pretendemos elevar o Agrupamento ao lugar, por excelência, da transmissão de conhecimentos, de saberes e de competências; ao lugar onde, com exigência, rigor, trabalho e disciplina se formam profissionais e cidadãos do e para o futuro.

ENQUADRAMENTO LEGAL

A elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Mogadouro, para o quadriénio 2013/2017, decorre da aplicação do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, formalizando a ideia do Projeto Educativo como um dos instrumentos de exercício da autonomia.

Também foram levados em conta os seguintes normativos legais:

- . Decreto-Lei nº 41/ 2012, de 21 de fevereiro que estabelece as últimas alterações ao Estatuto da Carreira Docente;
- . Parecer n.º 5/2010 com base no Quadro Estratégico Educação e Formação 2020 da União Europeia e no Projeto Metas Educativas 2021 da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura;
- . Programa Educação 2010 inserido no Programa Educação 2015 que tem os seguintes objetivos a atingir: melhorar as competências básicas dos alunos portugueses, assegurar a permanência no sistema de todos os jovens até aos 18 anos, garantindo o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos;
- . Lei nº 51/2012, de 5 de setembro, que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar.

CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Situado num Concelho do distrito de Bragança onde economicamente as famílias são sustentadas por atividades ligadas predominantemente à agricultura e à prestação de serviços, o Agrupamento é um espaço onde diariamente se tenta amenizar as diferenças e as dificuldades socioeconómicas, tratando todos com igualdade e justiça.

À data, o Agrupamento é constituído por:

- Escola Básica e Secundária de Mogadouro (Escola sede) – 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário e Ensino Profissionalizante (cursos profissionais);

- Escola Básica de Mogadouro – Educação Pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Escola Básica de Bemposta – 1º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-escolar.

ALUNOS E OFERTA FORMATIVA

O Agrupamento recebe perto de 900 alunos, residentes em 52% dos casos na Vila de Mogadouro e em 48% nas freguesias do Concelho.

NÍVEL / CICLO DE ENSINO	TURMAS	
Educação Pré-escolar	4 grupos	1 grupo no JI de Bemposta 3 grupos na EB de Mogadouro
1º CEB	12 turmas	EB de Bemposta 1 turma com 1º e 4º ano 1 turma com 2º e 3º ano EB de Mogadouro 2 turmas de 1º ano 3 turmas de 2º ano 2 turmas de 3º ano 3 turmas de 4º ano
2º CEB	6 turmas	3 turmas de 5º ano 3 turmas de 6º ano
3º CEB	9 turmas	4 turmas de 7º ano 3 turmas de 8º ano 1 turma de CEF – Operador Informático 3 turmas de 9º ano
Ensino Secundário	6 turmas	1 turma de 10º ano de Ciências e Tecnologias 1 turma de 10º ano de Línguas e Humanidades 1 turma de 11º ano de Ciências e Tecnologias

		1 turma de 11º ano de Línguas e Humanidades 1 turma de 12º ano de Ciências e Tecnologias 1 turma de 12º ano de Línguas e Humanidades
Cursos Profissionais	3 turmas	1 turma – 10º ano - Técnico de Multimédia + Técnico de Auxiliar de Saúde 1 turma – 11º ano – Técnico de Recursos Florestais e Ambientais 1 turma – 12º ano - Técnico de Multimédia + Técnico de Recursos Florestais e Ambientais
TOTAL		41 Turmas

Por sermos uma escola inclusiva, ainda existe a Unidade de Apoio à Multideficiência da Escola Básica de Mogadouro que acolhe 4 crianças, provenientes de 2 concelhos – Mogadouro e Miranda do Douro; e damos apoio acerca de 30 alunos com Necessidades Educativas Especiais, todos os ciclos incluídos.

Somos ainda um Agrupamento de Escolas de referência de Intervenção Precoce, com três docentes colocadas por mobilidade estatutária.

PESSOAL DOCENTE

Ao serviço dessas crianças e jovens, contam-se um pouco mais de 90 educadores e professores.

Departamento	Professores
Educação Pré-escolar	7 educadoras
1º CEB	23 professores
Ciências	24 professores
Ciências Sociais	11 professores
Expressões	9 professores
Línguas	17 professores
Educação Especial	7+3 (Intervenção Precoce)
TOTAL	98

PESSOAL NÃO DOCENTE

O Agrupamento dispõe de perto de 40 assistentes técnicos e operacionais, pessoal do Quadro. Dada a distância entre os vários estabelecimentos e as estruturas arquitetónicas das instalações, o pessoal de

Quadro é claramente insuficiente pelo que a Câmara Municipal de Mogadouro todos os anos tem colocado funcionários para suprir as necessidades da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Assistentes	
Técnicos	11
Operacionais	29
Operacionais colocados pela Câmara Municipal de Mogadouro	

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Os encarregados de educação representam o maior grupo de qualquer comunidade educativa, daí a sua importância fulcral para o sucesso das aprendizagens. Todavia mais do que um número de pessoas, a sua importância releva da colaboração e cooperação com os agentes educativos que diariamente zelam pelo bem-estar dos seus educandos.

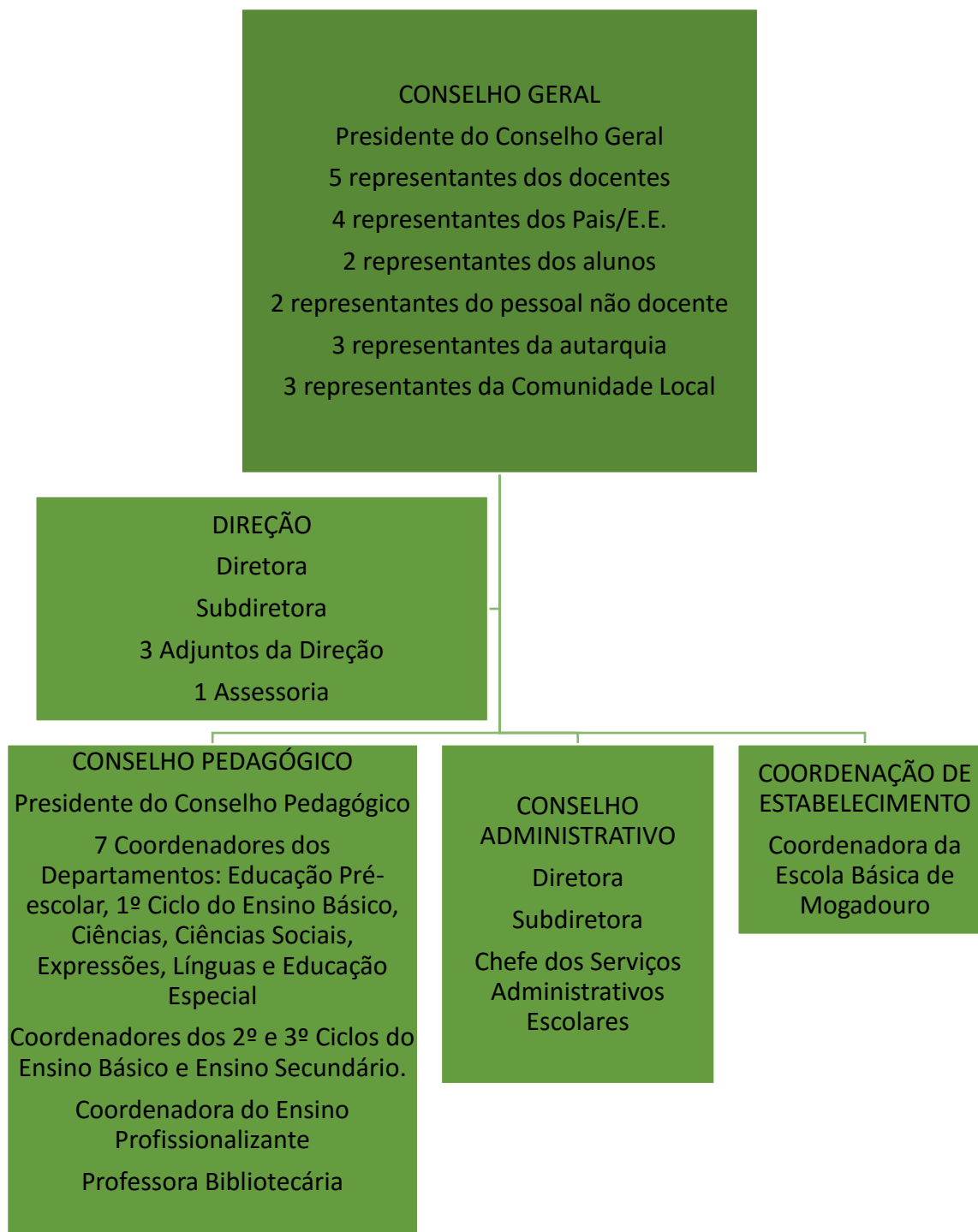
A partir das tabelas seguintes é possível traçar um perfil, ainda que incompleto, dos encarregados de educação dos alunos que frequentam o Agrupamento de Escolas de Mogadouro:

- 70% dos encarregados de educação têm ou frequentaram o ensino básico, dos quais 44% o 2º ciclo do ensino básico;
- 10% dos encarregados de educação têm habilitações de nível superior, dos quais 75% têm licenciatura;
- 4% não têm qualquer tipo de formação;
- 39% encerram-se na categoria “outra”, no que à profissão diz respeito, o que na prática corresponde aos encarregados de educação desempregados ou as mães domésticas;
- 12% têm por fonte de rendimento a agricultura;
- 14% exercem funções na área da indústria, da engenharia ou da construção.

No Agrupamento de Escolas de Mogadouro, existe uma associação de pais e encarregados de educação, a AMOGAPE.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL

ESTRUTURAS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO



OUTRAS ESTRUTURAS DE APOIO

Toda a ação educativa dos docentes é complementada por diversas estruturas de apoio que pretendem responder de forma eficiente e eficaz a situações do foro psico-socio-afetivo.

GABINETE DE MEDIAÇÃO E ORIENTAÇÃO

O Gabinete de Mediação e Orientação (GMO) é uma estrutura de apoio educativo, que assegura o acompanhamento do aluno, individualmente ou em grupo, ao longo do processo educativo. A psicóloga responsável pelo GMO desenvolve a sua atuação em três áreas:

- . Apoio psicológico e pedagógico: as atividades são dirigidas a alunos que apresentam problemáticas relacionadas com o desenvolvimento pessoal, dificuldades de aprendizagem e de realização pessoal, dificuldades de aprendizagem e de realização escolar, dificuldades de relacionamento interpessoal e problemas de comportamento.
- . Orientação Escolar e Profissional: tem como objetivo apoiar alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projeto de vida, promovendo o autoconhecimento ao nível de características pessoais, valores, interesses e capacidades e a informação sobre os diferentes percursos formativos, bem como os vários referenciais de emprego e profissões.
- . Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa: através de estratégias articuladas com vários intervenientes da Comunidade Educativa.

GABINETE DE NOVAS OPORTUNIDADES

O Gabinete de Novas Oportunidades (GNO), que herdou a designação do programa Novas Oportunidades de Governos anteriores, é uma estrutura que congrega a coordenação dos Cursos de Educação e Formação e dos Cursos Profissionais.

O GNO é um espaço onde se procura desenvolver um trabalho transdisciplinar cujo principal objetivo se prende com a articulação das aprendizagens nas diferentes disciplinas e componentes de formação, promovendo a integração sequencial da oferta educativa e formativa.

BIBLIOTECAS ESCOLARES

A integração das Bibliotecas do Agrupamento na Rede de Bibliotecas Escolares ocorreu em anos diferentes: a Biblioteca Escolar (BE) da Escola Básica e Secundária de Mogadouro (escola sede) deu-se em 2009; a BE da Escola Básica de Mogadouro teve lugar em 2012/2013.

Possuem *hardware*, software de natureza didática e material impresso (livros, jornais e revistas), ao dispor da comunidade escolar/educativa.

Contudo, no entendimento de que a sua função nuclear deve ultrapassar este âmbito, as BE contribuem de forma ativa e interventiva para a aquisição do desenvolvimento de competências estruturantes do processo educativo/formativo – ver, ouvir, falar, ler, escrever, aprender a aprender e formar para a cidadania.

Deste modo, o enfoque é colocado nos domínios da formação, da informação, das literacias e do desenvolvimento pessoal e social. Privilegia-se a formação de cidadãos autónomos, interventivos, criativos, cooperantes e aprendentes, na posse de ferramentas que lhes permitirão acompanhar a rápida evolução do conhecimento e da informação.

É neste contexto que as BE do Agrupamento vão desenvolver o Projeto Redes de Leitura atuando em todos os ciclos de ensino. Dessa forma, as BE integram-se no desenvolvimento da missão do Agrupamento, assumindo-se como um instrumento ativo ao serviço do sucesso.

EQUIPA DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E PARA A EDUCAÇÃO SEXUAL

A escola devido à multiplicidade de funções que tem de desempenhar numa sociedade cada vez mais complexa e multicultural, é considerada fulcral para a consecução de objetivos diversos. Assim, a criação da Equipa de Educação para a Saúde e para a Educação Sexual permite atingir os seguintes objetivos:

- a) Fomentar hábitos de vida saudáveis;
- b) Reconhecer a saúde como um bem precioso, desejável e a promover;
- c) Criar o sentido de responsabilidade de cada um na promoção da saúde da comunidade;
- d) Desenvolver a consciência cívica de toda a comunidade como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, ativos e intervenientes.

As grandes áreas de intervenção desta Equipa pluridisciplinar e a trabalhar em plena colaboração e apoio com a Equipa de Saúde Escolar de Mogadouro são as seguintes: saúde mental e prevenção da violência; educação alimentar e atividade física; comportamentos aditivos, dependências e afetos; e educação para a sexualidade.

Ao nível das matérias respeitantes à educação para a saúde e educação sexual, consagradas na Lei nº 60/2009, de 6 de agosto, regulamentada pela Portaria nº 196-A/2010, a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos indivíduos é, também, um importante contributo para a formação pessoal e social do indivíduo. Assim sendo, o Agrupamento implementa o PRESSE (Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar) promovido pela Administração Regional de Saúde do Norte, I.P, através do seu Departamento de Saúde Pública em parceria com a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares – Delegação do Norte,

que apoia a implementação da educação sexual nas escolas, de uma forma estruturada e sustentada, envolvendo o trabalho conjunto entre os profissionais da Educação e da Saúde Escolar.

Além disso, foi criado o Gabinete APOIO AO JOVEM, no âmbito do Programa de Educação para a Saúde, emergindo da necessidade, cada vez mais sentida pela escola e pela sociedade em geral, de educar para hábitos de saúde saudáveis, promotores de autoestima e de vivências de valores humanos.

RESULTADOS

Apesar dos esforços de toda a comunidade, da implementação de projetos, tais como o Projeto Mais Sucesso Escolar – Tipologia Fénix, nos últimos quatro anos letivos, e do Projeto TEIP3⁴, os resultados escolares ainda se encontram aquém de esperado e desejado por todos.

No final do 1º ano do Projeto TEIP3, foi elaborado um plano de melhoria para 2013-2014. Os dados relativos aos resultados que de seguida se apresentam formam o ponto de partida da ação educativa do Agrupamento para atingir o sucesso atingindo as metas contratualizadas no âmbito desse projeto (ver secção METAS).

Domínio 1 - Sucesso Escolar na Avaliação Externa – Taxa de Sucesso

Ano letivo	9.º Ano		12.º Ano	
	Português	Matemática	Português	Matemática
2011/ 2012	58.57%	48.57%	34.29%	22.22%
2012/2013	48%	33.33%	28%	36%
2013/2014	63.33%	48.33%	83.33%	37.5%
2014/2015	62,75%	30,19%	45,24%	57,89%
2015/2016	65,45%	27,27%	41,18%	16,67%

Domínio 2 - Sucesso Escolar na Avaliação Interna

Taxa de Insucesso – por Ciclo de Escolaridade

Ano letivo	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E. Secundário
2011/2012	3.38%	5%	19.49%	32.03%
2012/2013	3.04%	6.82%	14.48%	6.83%

⁴ Este Projeto teve início no nosso Agrupamento no decorrer do ano letivo 2012-2013 e tem continuidade no presente ano letivo.

2013/2014	3.1%	7.8%	19.9%	10.5%
2014/2015	5,19%	5,51%	14,14%	22,30%
2015/2016	2,70%	5,93%	15,38%	7,63%

Percentagem de alunos com classificações positivas a todas as disciplinas

Ano letivo	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
2012/2013	83.91%	74.24%	51.60%
2013/2014	84.4%	66.2%	52.5%
2014/2015	86,32%	67,20%	52,66%
2015/2016	89,19%	68,38%	46,32%

Da análise dos dados apresentados e no tocante à avaliação externa, podemos afirmar que, à exceção dos resultados obtidos pelos alunos no exame nacional de matemática, os resultados das restantes provas finais e exame nacional apresentam uma descida significativa.

Já no que diz respeito à taxa de insucesso na avaliação externa, à exceção do que aconteceu no 2º ciclo do ensino básico, assistimos à tendência inversa, isto é, a taxa de alunos que não transitam reduziu nos outros ciclos de ensino.

Face a esta análise, talvez possamos preliminarmente concluir que os alunos que frequentam níveis de ensino em que as disciplinas de português e matemática são sujeitas a provas finais e exames nacionais necessitam de mais treino ao longo do ano, visto que em contrapartida se verifica um aumento das transições em todos os anos de escolaridade.

Quanto à percentagem de alunos com classificações a todas as disciplinas, a percentagem diminui ao longo dos ciclos, podendo explicar-se pelo crescente desinteresse dos alunos nas atividades escolares, pela desmotivação causada pela falta de perspetivas e pela progressiva ausência de acompanhamento da vida escolar dos alunos por parte dos encarregados de educação.

PARCERIAS

O Agrupamento continuará a estabelecer protocolos com diversas instituições e empresas, para o desenvolvimento de projetos que visam a melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos. Ressalvamos que a maioria dos protocolos é assinada no âmbito dos cursos de educação e formação e dos

curso profissionais, nomeadamente para a realização de Formação em Contexto de Trabalho, promovendo a integração dos alunos no mundo do trabalho. Têm sido estabelecidas parcerias/protocolos com:

- Câmara Municipal de Mogadouro;
- Biblioteca Municipal Trindade Coelho de Mogadouro;
- Centro de Saúde de Mogadouro;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Bombeiros Voluntários de Mogadouro;
- Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro;
- Guarda Nacional Republicana de Mogadouro e Comando de Miranda do Douro;
- Instituto Politécnico de Bragança;
- Universidade Católica Portuguesa;
- Empresas locais.

DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ESCOLAR/PLANO ESTRATÉGICO

Este Projeto Educativo pretende apontar caminhos para a resolução de problemas com que o Agrupamento se depara no dia-a-dia. Para traçar o diagnóstico, adotamos a seguinte metodologia de trabalho:

A identificação de problemas teve por base os documentos de trabalho existentes no Agrupamento decorrentes de reflexões efetuadas pelos diferentes órgãos, bem como o relatório da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Mogadouro, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 11 e 13 de março de 2013. Foi tida em consideração, sobretudo, a referência aos Pontos Fortes e as Áreas de Melhoria revelados nesse Relatório, alguns deles já evidenciados pela equipa de autoavaliação, que deverão ser objeto de particular atenção nos próximos quatro anos.

ANÁLISE FOCA – FORÇAS / OPORTUNIDADES / CONSTRANGIMENTOS / AMEAÇAS

Forças	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> -Quadro de pessoal docente estável; -Boa gestão dos recursos humanos – pessoal docente e não docente; -Implementação de medidas de combate ao insucesso escolar através do Programa TEIP 3; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação pouco consistente e sistemática das competências por parte dos responsáveis das estruturas de liderança intermédia condicionando a uniformidade nas opções pedagógicas adotadas, nas regras de organização interna e de

<ul style="list-style-type: none"> - Bom funcionamento do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família e do Gabinete de Mediação e Orientação; - Existência de uma psicóloga a tempo inteiro ao serviço de todas as escolas do Agrupamento; - Oferta educativa diversificada (Cursos de Educação e Formação; Cursos Científico-Humanísticos; Cursos profissionais) - Existência de duas Bibliotecas Escolares com condições ótimas no que ao espaço e equipamentos dizem respeito; - Horário alargado da Biblioteca escolar da Escola sede; - Qualidade das parcerias do Agrupamento; - Empenho dos órgãos de administração e gestão, do pessoal docente e não docente em servir a comunidade e criar um ambiente mais seguro para os alunos de todas as escolas do Agrupamento; - Razoável nível de apetrechamento ao nível do equipamento informático; - Bom trabalho desenvolvido no apoio prestado aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, nomeadamente aos alunos com Currículo Específico Individual e aos da Unidade de Multideficiência; - Colaboração ativa com a Autarquia: <ul style="list-style-type: none"> . Transportes escolares; . Apoio ao funcionamento da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico; . Apoio no apetrechamento e manutenção de equipamento informático no 1º Ciclo do Ensino Básico; 	<p>funcionamento, e dificultando a sustentabilidade da noção de Agrupamento enquanto unidade coesa e coerente;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação interdisciplinar pouco aprofundada; - Discrepância na exigência dos professores face à qualidade do aproveitamento dos alunos; - Taxa de sucesso da avaliação externa dos alunos de quase todos os ciclos abaixo da taxa nacional; - Diminuição do interesse dos alunos pela escola e desvalorização da educação; - Número crescente de casos de indisciplina; - Insuficiente articulação e uniformização dos procedimentos e práticas dos docentes face à indisciplina; - Número considerável de retenções, por vezes repetidas; - Elevado número de anulações de matrículas a disciplinas singulares no ensino secundário; - Falta de interesse na participação dos alunos dos 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário em atividades de complemento curricular; - Desadequação das salas específicas de Biologia e Geologia e de Física e Química para o ensino experimental; - Fraca participação dos pais e encarregados de educação nas atividades levadas a cabo sobre temáticas da vida escolar dos seus educandos; - Heterogeneidade nos perfis socioeconómicos, familiares e culturais dos alunos; - Cantina situada fora do recinto da Escola sede.
--	--

<ul style="list-style-type: none"> . Serviço de almoços para os alunos da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico; . Atividades de Enriquecimento Curricular; . Apoio ao desenvolvimento do Plano Anual de Atividades do Agrupamento; - Abertura da Escola ao exterior. 	
---	--

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Uso otimizado da internet através das páginas eletrónicas do Agrupamento enquanto canais privilegiados de divulgação; - Desenvolvimento de uma rede de cooperação com empresas locais e distritais e com outras instituições educativas; - Promoção de uma oferta educativa adequada às especificidades socioeconómicas e culturais do concelho (áreas dos Cursos de Formação e Educação e dos Cursos Profissionais); - Estabelecimento de protocolos com instituições e associações de vários quadrantes da sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Excesso de publicação de nova legislação como fator de destabilização e condicionamento da organização do ano letivo e do funcionamento do Agrupamento; - Política educativa desfasada da realidade das zonas do interior do país; - Ausência total de progressão nas carreiras do pessoal docente e não docente; - Descrédito da imagem e perda gradual da autoridade do professor; - Progressiva desertificação das freguesias rurais com implicações a curto prazo no número de alunos a frequentar os vários ciclos de ensino; - Conjuntura nacional de crise com redução significativa dos diferentes orçamentos das instituições; - Possível criação de um “Mega agrupamento” inter concelho; - Implementação de Cursos de aprendizagem, propostos pelo IEFP;

	- Desinteresse de alunos relativamente à escola, devido à precaridade da situação socioeconómica das famílias.
--	--

ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

Atendendo ao referido anteriormente, estabeleceram-se as seguintes Áreas de Intervenção Prioritárias, assim como as respetivas metas a atingir no próximo quadriénio:

A- Promoção da qualidade das aprendizagens

B- Cidadania e valores cívicos

C – Participação dos pais/encarregados de educação

PLANO ESTRATÉGICO

Tendo este Projeto Educativo por mote a Mudança e o Crescimento, e após ter reconhecido as nossas forças e as nossas fraquezas, sublinhado as oportunidades e antevisto as ameaças, foram estabelecidas as áreas de intervenção a priorizar no nosso Agrupamento no próximo quadriénio, conducentes às onze linhas de ação do plano estratégico que se pretende mobilizador da própria ação da comunidade educativa:

1. Redefinição dos critérios gerais e específicos de avaliação;
2. Redefinição da atribuição do apoio ao estudo do 2º Ciclo do ensino básico;
3. Redefinição da atribuição do apoio pedagógico na Escola Básica e Secundária de Mogadouro;
4. Manutenção do Programa TEIP 3;
5. Criação de códigos de conduta para alunos, professores, assistentes operacionais e assistentes técnicos;
6. Implementação do plano de intervenção *Pro DISCIPLINA*;
7. Implementação de momentos de prática reflexiva semanal para docentes do mesmo departamento, grupo ou área disciplinar;
8. Revisão do funcionamento da sala de estudo da Escola Básica e Secundária de Mogadouro;
9. Reflexão sobre as atividades a propor para o Plano Anual de Atividades.
10. Promoção do envolvimento pró ativo dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos;
11. Manutenção das parcerias com as entidades exteriores.

MUDANÇA E CRESCIMENTO

PRINCÍPIOS

1. Princípio da cidadania, encarando cada indivíduo da comunidade escolar e educativa como um elemento ativo e capaz de intervir de forma responsável, solidária e crítica, na escola e no meio envolvente.

2. Princípio do saber, promovendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da criatividade, o gosto pelo trabalho, pelo estudo e pela leitura.
3. Princípio da liberdade de aprender e ensinar/formar no respeito pela pluralidade de metodologias.
4. Princípio da qualidade educativa, traduzida numa otimização dos recursos disponíveis, tendo em vista a maximização do impacto do resultado das aprendizagens e das atividades educativas.
5. Princípio da inclusão/integração, no respeito pela diferença, criando oportunidades e percursos diversificados conducentes ao sucesso educativo dos alunos, independentemente dos seus estilos cognitivos e dificuldades de aprendizagem.
6. Princípio da especificidade da Escola como espaço intercultural, promovendo a adesão e a participação em projetos europeus.
7. Princípio de participação democrática, promovendo junto de todos os seus membros um sistema responsável de participação, respeitando a autonomia individual, a solidariedade e o diálogo.

VALORES

Um agrupamento com práticas de tolerância, democraticidade, entreajuda tem boas hipóteses de formar cidadãos atentos e capazes de integrar a mudança, categoria recorrente na sociedade do século XXI. No nosso Agrupamento, queremos que a comunidade se pautar ainda pelos seguintes valores universais:

1. Valor da Educação/Trabalho;
2. Valor da Responsabilidade Social;
3. Valor da Solidariedade/Cooperação.

OBJETIVOS

Tendo em conta a visão e a missão do agrupamento, o principal objetivo que subjaz a este Projeto é:

Promover o sucesso dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular.

Para concretizar este objetivo abrangente, o Agrupamento deverá prosseguir os seguintes objetivos:

1. Educar para a cidadania: educar para a saúde, educar para o ambiente, educar para o sucesso;
2. Favorecer a interiorização de valores universais;
3. Favorecer o fortalecimento de relações interpessoais e profissionais;
4. Promover um trabalho de articulação eficaz entre os professores dos vários departamentos e ciclos;
5. Incrementar a articulação pedagógica entre os diferentes ciclos;
6. Favorecer a interação com a comunidade;
7. Contribuir para uma reorganização de escola coerente e coordenada, em prol da eficácia educativa;

8. Promover uma educação para o empreendedorismo.

METAS

Os princípios, os valores e objetivos que acabamos de elencar visam a concretização de metas rigorosamente quantificadas que devem nortear a ação de todo e qualquer membro da comunidade educativa.

No âmbito do já referido Projeto TEIP3, a elaboração do plano de melhoria – 2013-2014, partindo dos resultados obtidos em 2011-2012 e/ou 2012-2013 (dependendo dos domínios), permitiu definir metas a concretizar em 4 domínios:

- **Domínio 1 - Sucesso Escolar na Avaliação Externa** (cujas metas a atingir se prendem com a diferença da taxa de sucesso nas provas finais e nos exames nacionais entre a média nacional e a média do Agrupamento)

- **Domínio 2 - Sucesso Escolar na Avaliação Interna** (para o qual se apresentam duas tabelas uma com as taxas de insucesso, por ciclo de escolaridade e outra com as percentagens de alunos com classificações positivas a todas as disciplinas)

- **Domínio 3 - Interrupção precoce do percurso escolar** (com base nas taxas de interrupção dos últimos dois anos)

- **Domínio 4 - Indisciplina** (em que a meta a atingir está relacionada com a média de medidas disciplinares – corretivas e sancionatórias – aplicadas por aluno)

Domínio 1 - Sucesso Escolar na Avaliação Externa

Prova 1: Português - 9.º Ano - Taxa de Sucesso

Ano letivo	Agrupamento	Nacional	Diferença entre Nacional e Agrupamento	META - Diferença entre Nacional e Agrupamento
2011/ 2012	58.57%	65.41%	- 6.84%	
2012/2013	48%	50.10%	- 2.10%	
2013/2014	63.33%	45,00%	18,33%	
2014/2015	62,75%	75,65%	-12,90%	
2015/2016	65,45%	71,21%	-5,76%	

2016/2017				À data da revisão do PE a DGE ainda não tinha comunicado a meta a atingir
------------------	--	--	--	---

Prova 6: matemática - 9.º Ano - Taxa de Sucesso

Ano letivo	Agrupamento	Nacional	Diferença entre Nacional e Agrupamento	META - Diferença entre Nacional e Agrupamento
2011/ 2012	48.57%	55.51%	- 6.94%	
2012/2013	33.33%	39.34%	- 6.01%	
2013/2014	48.33%	34,00%	14,33%	
2014/2015	30,19%	47,14%	-16,95%	
2015/2016	27,27%	46,42%	-19,15%	
2016/2017				À data da revisão do PE a DGE ainda não tinha comunicado a meta a atingir

Prova 7: Português - 12.º Ano - Taxa de Sucesso

Ano letivo	Agrupamento	Nacional	Diferença entre Nacional e Agrupamento	META - Diferença entre Nacional e Agrupamento
2011/ 2012	34.29%	51.96%	- 17.67%	
2012/2013	28%	54.14%	- 26.14%	
2013/2014	83.33%	76,26%	7,07%	
2014/2015	45,24%	69,22%	-23,98%	
2015/2016	41,18%	67,12%	-25,94%	
2016/2017				À data da revisão do PE a DGE ainda não tinha comunicado a meta a atingir

Prova 8: matemática - 12.º Ano - Taxa de Sucesso

Ano letivo	Agrupamento	Nacional	Diferença entre Nacional e Agrupamento	META - Diferença entre Nacional e Agrupamento
2011/ 2012	22.22%	50.20%	- 27.98%	

2012/2013	36%	48.13%	- 12.13%	
2013/2014	37.5%	42,70%	-5,20%	
2014/2015	57,89%	69,57%	-11,68%	
2015/2016	16,67%	62,84%	-46,17%	
2016/2017				À data da revisão do PE a DGE ainda não tinha comunicado a meta a atingir

Domínio 2 - Sucesso Escolar na Avaliação Interna
Taxa de Insucesso – por Ciclo de Escolaridade

Ano letivo	1º ciclo		2º ciclo		3º ciclo		E. Secundário	
		Meta		Meta		Meta		Meta
2011/2012	3.38%		5%		19.49%		32.03%	
2012/2013	3.04%		6.82%		14.48%		6.83%	
2013/2014	3,90%		5,60%		12,50%		20,15%	
2014/2015	5,19%		5,51%		14,14%		22,30%	
2015/2016	2,70%		5,93%		15,38%		7,63%	
2016/2017		*		*		*		*

* À data da revisão do PE a DGE ainda não tinha comunicado a meta a atingir

Percentagem de alunos com classificações positivas a todas as disciplinas

Ano letivo	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E. Secundário
2012/2013	83.91%	74.24%	51.60%	
2013/2014	82,68%	66,40%	38,02%	54,33%
2014/2015	86,32%	67,20%	52,66%	68,80%
2015/2016	89,19%	68,38%	46,32%	65,69%
Meta - 2016/2017	*	*	*	

* À data da revisão do PE a DGE ainda não tinha comunicado a meta a atingir

Domínio 3 - Interrupção precoce do percurso escolar

	Ano letivo	Taxa de interrupção
2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	2011/2012	0.66%
	2012/2013	1.54%
	2013/2014	0.3%
	2014/2015	2,3%
	2015/2016	1,9%
	Meta – 2016/2017	*
	Ensino Secundário	2011/2012
2012/2013		10.56%
2013/2014		8,20%
2014/2015		2,5%
2015/2016		1,75%
Meta – 2016/2017		*

* À data da revisão do PE a DGE ainda não tinha comunicado a meta a atingir

Domínio 4 - Indisciplina

Ano letivo	Nº alunos (exceto Educação pré-escolar)	N.º total de Medidas Corretivas (MC)	N.º total de Medidas Disciplinares Sancionatórias (MDS)	N.º total Medidas Disciplinares (MD)	Medidas disciplinares por aluno (MDA)
2012/2013	744	9	15	24	0.03
2013/2014	701	7	33	40	0,06
2014/2015	736	6	3	9	0,01
2015/2016	706	5	3	8	0,01
Meta 2016/2017	*	*	*	*	*

* À data da revisão do PE a DGE ainda não tinha comunicado a meta a atingir

AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A Avaliação do Projeto Educativo será realizada anualmente e incidirá sobre o cumprimento dos objetivos e o alcance das metas explanados neste documento. Esta avaliação terá uma vertente quantitativa e uma qualitativa.

1. Resultados obtidos nas Provas Finais e Exames Nacionais.
2. Os resultados de aprendizagem nos vários ciclos, anos e áreas disciplinares, com as correspondentes taxas de repetência nos vários anos de escolaridade e com as respetivas percentagens de alunos que transitam apenas com níveis positivos.
3. Taxas de interrupção precoce do percurso escolar.
4. Taxa de participação dos encarregados de educação na vida escolar.

A avaliação deste projeto deve concretizar-se em duas vertentes distintas, mas complementares:

- Avaliação externa feita pelas entidades competentes;
- Avaliação interna numa perspetiva de autoavaliação, funcionando como parte do diagnóstico do ano seguinte. Esta avaliação, que é permanente, incluirá instrumentos que garantam a qualidade da proposta educativa e a renovação contínua do Agrupamento.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Educativo são da competência do Conselho Geral, conforme estipulado no art.º 13.º, alínea c), do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, alterado pelo decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho

Esta avaliação deverá permitir:

- a) Adequar os objetivos e as metas à realidade concreta do Agrupamento;
- b) Aferir o grau de consecução dos objetivos definidos;
- c) Adotar medidas de correção capazes de aferir a eficácia da metodologia educativa, dos recursos pedagógicos e das estratégias em função do resultado que se pretende alcançarem.

Dessa forma, este Projeto será sujeito a uma avaliação reguladora ao longo de cada ano letivo. Serão utilizados os seguintes documentos de controlo, entre outros que se venham a criar:

- Inquéritos por questionário dirigidos a todos os intervenientes no processo educativo.
- Relatórios de atividades desenvolvidas e projetos concretizados.
- Tratamento de dados estatísticos, etc.
- Pautas de avaliação trimestral.
- Pautas das Provas Finais e Exames Nacionais.
- Registos de atendimento aos Encarregados de educação.

A Avaliação Qualitativa centrar-se-á:

-
- Na análise e reflexão, quanto à eficácia, dos planos de ação ou projetos e das medidas implementadas, limitações materiais, orçamentais e organizacionais.
 - Na realização de um balanço anual, com base nos planos curriculares de turma e no grau de consecução dos objetivos neles previstos e nos resultados obtidos.
 - No balanço do Plano Anual de Atividades, evidenciando o grau de consecução e a planificação de atividades baseadas nas estratégias delineadas neste projeto.

DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A divulgação será feita através dos órgãos do Agrupamento, nomeadamente o Conselho Geral, Direção e Conselho Pedagógico. Será também disponibilizado nas página eletrónicas do Agrupamento em:

<http://www.ae-mogadouro.pt/>

Cabe aos educadores, professores titulares de turma e aos diretores de turma a divulgação do respetivo Projeto Educativo aos alunos, pais e encarregados de educação.

Obras Citadas

Barroso, J. (2005). *Políticas Educativas e Organização Escolar*. Lisboa: Temas Universitários, Universidade Aberta.

KOTTER, J. &. (2007). *O Nosso Iceberg Está a Derreter*. Porto: Porto Editora.

ANEXOS

ANEXO 1. CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

- Respeito pela legislação em vigor;
- Número de crianças por grupo na Educação Pré-Escolar – mínimo 20 / máximo 26;
- Número de alunos por turma do 1º Ciclo – 26 alunos; nos estabelecimentos de lugar único – 18 alunos e nos estabelecimentos com mais de um lugar – 22 alunos;
- Número de alunos por turma, 2º e 3º Ciclos – mínimo 26 / máximo 30; para abertura de disciplina de opção _ oferta de escola_ mínimo 20 alunos;
- Número de alunos por turma, ensino secundário – mínimo 26 / máximo 30; e para abrir uma disciplina de opção – 20 alunos;
- Número de alunos por turma, ensino profissional – mínimo 24 / máximo 30;
- Número de alunos por turma com alunos com Necessidades Educativas Especiais, para todos os níveis e modalidades de ensino, exceto Ensino Secundário – 20 alunos.
- Distribuição equilibrada dos alunos por sexo, idade, etnia e Necessidades Educativas Especiais;
- Integração de irmãos na mesma turma, desde que não haja indicação em contrário;
- Distribuição dos alunos provenientes dos diferentes Infantários de forma equitativa pelas diferentes turmas do 1º ano;
- Constituição das turmas com distribuição equitativa de alunos das aldeias e da vila;
- Distribuição equitativa dos alunos retidos pelas turmas do mesmo ano de escolaridade, sempre que possível;
- Constituição das turmas dos 5º e 7º anos com distribuição equitativa dos alunos em função da avaliação final em Português e Matemática, respetivamente no 4º e 6º anos de escolaridade.

Critérios aprovados no Conselho Pedagógico de 24 de junho de 2015

ANEXO 2. PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE HORÁRIOS (Ano Letivo 2016/2017)

a) Hora de início de cada um dos períodos de funcionamento das atividades letivas

De acordo com a grelha semanal de funcionamento da Educação Pré-escolar, 1º Ciclo do Ensino Básico e 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (em anexo)

b) Distribuição dos tempos letivos

Evitar aulas seguidas de duas disciplinas de carácter teórico;

c) Limite de tempo máximo admissível entre aulas de dois turnos

Dois tempos de 50 minutos nos horários dos alunos da Escola sede, na medida em que nos outros ciclos de ensino, o horário já contempla interrupção das atividades letivas para o almoço (*ver grelha semanal em anexo*)

d) Atribuição dos tempos de disciplinas cuja carga curricular se distribui por 3 ou menos dias da semana

Colocar dois tempos seguidos de 50 minutos nas seguintes disciplinas: Educação Física, Educação Visual, Educação Tecnológica e Educação Musical

e) Distribuição semanal dos tempos das diferentes disciplinas de línguas estrangeiras

Evitar dias e tempos seguidos, sempre que possível

f) Alteração pontual dos horários dos alunos para efeitos de substituição das aulas por ausência de docentes, de compensações e de permutas

A alteração é permitida desde que a direcção seja avisada com 48 horas de antecedência, mediante concordância dos alunos, e aviso prévio dos pais/EE.

g) Distribuição dos apoios a prestar aos alunos, tendo em conta o equilíbrio do seu horário semanal

Colocar preferencialmente os apoios nos últimos tempos da manhã e/ou da tarde.

h) Desdobramento de aulas de português e inglês, no 3º CEB e Ensino secundário

Desdobrar em um tempo (50 min.) as aulas de português e de inglês para desenvolver a oralidade, tal como previsto no nº6 do art.º13º do DN nº 4-A/2016, de 24 de junho.

i) Colocação no horário dos alunos a denominação de CLUBES

Para promover espaços para o desenvolvimento de clubes, colocar dois tempos (50 min. + 50 min.) no horário dos alunos a fim de alargar a oportunidade de frequência ao maior nº de alunos da escola-sede.

j) Outros que se mostrem relevantes no contexto da escola

- Da totalidade da carga horária das disciplinas de português e de matemática, colocar dois tempos seguidos no 3º ciclo do ensino básico
- Não colocar componente letiva em um dia por semana, nas turmas de 12º ano.

Critérios definidos em reunião do Conselho Pedagógico de 19 de junho de 2016

Parecer favorável do Conselho Geral de 27 de julho de 2016

ANEXO 3. GRELHA SEMANAL

Ensino Pré-escolar
9:00 / 10:30
intervalo 30 minutos
11:00 / 12:00
ALMOÇO - 12:00 / 14:00
14:00 / 16:00
intervalo 30 minutos
Componente de apoio à família 16:30 / 18:00

1º ciclo do ensino básico
9:00 / 10:30
intervalo 30 minutos
11:00 / 12:30
ALMOÇO - 12:30 / 14:00
14:00 / 16:00
intervalo 30 minutos
AEC - 16:30 / 17:30

Escola Básica e Secundária de Mogadouro

9:00 / 9:50
intervalo 10 minutos
10:00 / 10:50
intervalo 15 minutos
11:05 / 11:55
12:00 / 12:50
12:55 / 13:45
13:55 / 14:45
14:50 / 15:40
Intervalo 15 minutos
15:55 / 16.45
16:50 / 17:40

Almoço

1º turno - 11:55; 2º turno - 12:50

Deliberação favorável do Conselho Pedagógico de 15 de julho de 2014

Aprovado em Conselho Geral de 17 de julho de 2014

A 1ª versão do PE foi aprovada em Conselho Geral em 20 de maio de 2014. Desde daí, o PE é atualizado no início de cada ano escolar pelo Conselho Pedagógico.